

Fernando Pessoa

## **Uma voz como um suspiro:**

Uma voz como um suspiro:

Quem sabe se ainda  
Não é mais profundo  
Do que o pensamento  
O enigma do mundo!

Quem sabe, quem sabe!  
Horror, ai horror!  
Se também ser basta,  
Voraz pensador!

Mais frio, mais doido  
O mistério será  
Do que tu achaste!  
Se ainda haverá,

Além do Além,  
Horror mais horror!  
Também deliraste,  
Oh monstro de Dor!

Depressa, depressa,  
Lembremos enfim:  
Pensar é viver,  
Mistérios e dor,  
Sonhar e descrever  
Horror, tudo horror!  
Numa noite sem fim.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 184.